



“Fio da meada”: reestruturando o trabalho em tempos de pandemia

Maria do Carmo Gonçalves Curtis: Faculdade de Arquitetura – UFRGS; e-mail: maria.curtis@ufrgs.br
Acadêmicas de Pedagogia: Jéssica da Silva Souza, Laura Becker da Silva Silveira
Acadêmica de Design Visual: Thayná de Moraes Ramos

Resumo

O Fio da Meada é um projeto de Extensão do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) da Faculdade de Educação em parceria com a Gráfica da UFRGS. Estruturado pelos eixos de sustentabilidade, produção de artesanato e protagonismo juvenil, desde 2016 atende adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE) de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). A proposta de trabalho interdisciplinar consiste na criação de produtos artesanais a partir de materiais sobrantes. A pandemia de Covid-19, a suspensão das atividades presenciais na Universidade e a descontinuação temporária do cumprimento da MSE geraram desafios para a continuação do projeto. Este artigo descreve a trajetória do projeto entre 2016 a 2019, como

ocorreu sua reestruturação durante a pandemia e quais os resultados alcançados ao longo do ano de 2020 e começo de 2021.

Palavras-chave: Socioeducação; adolescentes; educação; pandemia; reinvenção.

Resumen

Fio da Meada es un proyecto de Extensión del Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) de la Faculdade de Educação en alianza con la Gráfica de la UFRGS. Estructurada en torno a los ejes de sustentabilidad, producción artesanal y liderazgo juvenil, desde 2016 atiende a adolescentes en cumplimiento de la Medida Socioeducativa (MSE) de Prestación de Servicios a la Comunidad (PSC). La propuesta de trabajo interdisciplinario consiste en crear productos artesanales a partir de materiales sobrantes. La pandemia del Covid-19, la suspensión de las actividades presenciales en la Universidad y la suspensión temporal del cumplimiento de la MSE generaron desafíos para la continuidad del proyecto. Este artículo describe la trayectoria del proyecto entre 2016 y 2019, cómo se llevó a cabo su reestructuración durante la pandemia y qué resultados se lograron a lo largo de 2020 y principios de 2021.

Palabras clave: Socioeducación; adolescentes; educación; pandemia; reinvenção.

Introdução

Em 2016 inicia a trajetória do Fio da Meada, um dos projetos que compõem o Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS) em parceria com a Gráfica da UFRGS. A partir dos avanços ocorridos no trabalho, se constituíram os três eixos que estruturam o projeto: a sustentabilidade, a produção de artesanato e o protagonismo juvenil.

O principal objetivo do projeto é relacionar a Universidade em seu compromisso social com a inclusão de adolescentes no cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE) de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). O nome “Fio da Meada” nasceu da sugestão de uma das bolsistas que atuava no Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC), programa que o Fio da Meada compõe enquanto setor de trabalho. Desde 2016, o Projeto Fio da Meada conta com a participação da comunidade acadêmica, professores, técnicos-administrativos e graduandos de várias áreas - Pedagogia, Artes Visuais, Psicologia, Design e Políticas Públicas.

Neste artigo apresenta-se a trajetória do

projeto, desde antes da pandemia de Covid-19, sua reestruturação para o formato on-line e os resultados alcançados até a elaboração deste texto. Teoricamente, o trabalho se fundamenta na Lei nº. 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº. 12.594/2012, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, no documento-base elaborado pelo CONANDA (SINASE, 2006), e, ainda, no livro “Processos Educativos com Adolescentes em Conflito com a Lei (2012)”¹; no artigo “Fio da Meada: costurando criação e sustentabilidade nas medidas socioeducativas”², e no Site Oficial do CIESS. Também foram obtidos depoimentos, via digital, da técnica em assuntos educacionais Magda Martins de Oliveira (2021), Diretora do CIESS e coordenadora do PPSC desde 2012, assim como Laura B. S. Silveira (2021), bolsista do Projeto Fio da Meada desde 2018. As imagens que complementam o trabalho pertencem ao acervo do Projeto e à Liana Keller, ex-bolsista do Fio da Meada.

1. Organizado por integrantes do Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) em 2012.

2. Publicado nos Anais do IV Congresso de Extensión Universitaria da AUGM, Associação de Universidades Grupo Montevideo, 2021, Chile.

A trajetória inicial do Projeto Fio da Meada (2016 – 2019)

Para entender essa trajetória cabe resgatar fatos antecedentes. Um marco inicial deste processo é a Lei nº. 8069/1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porque foi um significativo avanço na garantia de direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Sua publicação tem relação direta com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança e do Adolescente. O ECA fortalece a Doutrina de Proteção Integral, superando a Doutrina da Situação Irregular expressa no Código de Menores. O que permite reportar o adolescente numa perspectiva cidadã, ao vigorar a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento como lei de garantia de direitos (CRAIDY; LAZZAROTTO; OLIVEIRA, 2012).

Segundo o ECA, Medida Socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade incide “na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas

e outros estabelecimentos congêneres, bem como em programas comunitários ou governamentais” (BRASIL, 1990). Neste contexto, foi instituído o Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 1997, a Faculdade de Educação assumiu a condução do Programa, sob a coordenação da professora Carmem Maria Craidy. Com a municipalização das Medidas Socioeducativas e a criação do Programa Municipal de Execução de Medidas Socioeducativas de Meio Aberto (PEMSE), o PPSC³ tem atuado seguindo os preceitos do ECA e tem por diretriz “garantir, no trabalho com os adolescentes, a dimensão pedagógica da medida socioeducativa concebida dentro da Doutrina de Proteção Integral” (CRAIDY; LAZZAROTTO; OLIVEIRA, 2012, pp. 39-40).

Em outubro de 2016, com a aprovação do CONSUN, é criado o Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS),

3. O PPSC é resultado de uma parceria entre a UFRGS e Fundação de Assistência Social e Cidadania - FASC.



Figura 1 – Organograma com todos os projetos que compõem o CIESS

Fonte: Acervo do Projeto/Criado pelas autoras

órgão auxiliar da Faculdade de Educação, que atua como:

Uma iniciativa importante no sentido de garantir as atividades do PPSC em caráter contínuo; criar e integrar outros programas, considerando as frentes de trabalho já existentes no PPSC; dar ênfase à metodologia interdisciplinar e interdepartamental de ensino e extensão consolidada na prática do PPSC e seus parceiros (CIESS, 2020).

Adjacente ao ECA, a Lei nº 12.594/12, do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), foi outro marco regulatório que balizou o Projeto. Quando descreve as entidades e/ou programas que executam a Medida Socioeducativa de PSC, apresenta os parâmetros⁴:

“1) identificar, nos locais de prestação de serviço, atividades compatíveis com as habilidades dos adolescentes; 2) garantir que todos adolescentes tenham profissionais – referência socioeducativo e orientador socioeducativo nos locais de prestação de serviço acompanhando-os qualitativamente; 3) acompanhar a frequência do cumprimento da medida no local de prestação de serviços; 4) realizar avaliações periódicas, no mínimo com frequência quinzenal com a referência socioeducativa e mensal como os orientadores socioeducativos dos locais de prestação de serviço. (...) 5) garantir que os locais de prestação de serviço comunitário sejam Unidades que compartilhem dos mesmos princípios e diretrizes pedagógicas do SINASE e conseqüentemente das entidades de atendimento socioeducativo” (BRASIL, 2006, p. 55).

Depois de participar de três oficinas socioeducativas no PPSC, o educador de referência realizava uma segunda entrevista com o adolescente, para que ele escolha o setor onde desenvolverá suas atividades. Já no setor de trabalho, cabe ao orientador combinar os horários de chegada e de saída e, em especial, atribuir uma tarefa ao adolescente, de modo que ele se

sinta confortável, respeitando suas limitações, mas, também, desafiando-o em determinadas circunstâncias. Não seria proposto um trabalho nem aquém e nem além de suas capacidades. Nesse sentido, visando cumprir o primeiro parâmetro do SINASE, é necessário que o orientador entenda e conheça *quem* é o adolescente e quais suas singularidades, assim como as suas habilidades (SILVEIRA, 2021).

Quanto ao segundo parâmetro do SINASE, ou seja, propiciar a presença da referência e orientador socioeducativo durante a prestação de serviço, o Projeto contava com educadores(as) atuando enquanto orientadores da MSE em contato constante com a referência socioeducativa com os educadores de referência do PPSC. O orientador da medida no setor acompanhava o jovem, evidenciando suas demandas, assim como o desejo de manter (ou não) o cumprimento da MSE no setor de trabalho escolhido previamente. Oferecer a possibilidade de trocar de Projeto⁵ (Ver Figura 1) contempla o item quatro (SINASE, 2006). Em suma, a interação, o contato pessoal, se instituiu no diálogo entre adolescente, orientador e educador de referência socioeducativa.

Para acompanhar a frequência do cumprimento da MSE conforme terceiro parâmetro do SINASE (2006), ao final do turno se preenchia a folha de presenças. Registro feito com as rubricas do adolescente e orientador. Em caso de falta, anotava-se a ausência. Quando ocorria atraso, as horas faltantes eram contabilizadas e transformadas em novos dias de MSE (SILVEIRA, 2020). As irregularidades com a frequência eram encaminhadas à Unidade de Execução (PPSC/UFRGS), para contatar o adolescente e verificar a causa da ausência. Tal situação culminaria em: (a) acréscimo dos dias de trabalho faltantes; (b) no recolhimento do documento, indicando a evasão

4. Grifos e itálicos das autoras.

5. No PPSC, cada projeto que recebe adolescentes é chamado de Setor de Trabalho.

do adolescente – na condição de duas faltas consecutivas.

Entre os anos de 2016 a 2019, o cumprimento da medida socioeducativa era realizado na Gráfica da UFRGS, no Campus Saúde/UFRGS, onde educadores, educadoras e adolescentes passavam o período designado produzindo materiais com os elementos sobranes da gráfica (AGUIRRE *et al.* 2021). Durante as manhãs e tardes⁶, cadernos, marca-páginas, estêncil e outros materiais produzidos em conjunto “costuravam” a medida socioeducativa. Assim, o *fazer com* o adolescente, metodologia utilizada pela equipe, era vivenciado, transformando a todos os participantes. Quando não estava em contato com adolescentes, a equipe se reunia para debater casos específicos e planejar intervenções qualitativas para os próximos encontros.

6. Segundo Silveira (2021) no Projeto Fio da Meada, cada adolescente em MSE cumpria um período de 4 horas semanais.

Portanto, o projeto busca cumprir os parâmetros apontados pelo SINASE, assim como a diretriz do ECA que afirma a dimensão pedagógica da medida socioeducativa de acordo com a Doutrina de Proteção Integral (CRAIDY; LAZZAROTTO; OLIVEIRA, 2012, pp. 39-40). O Fio da Meada contribui para a concretização do compromisso social da UFRGS através da execução da medida socioeducativa de PSC e de um fazer pedagógico pautado no diálogo e na responsabilidade para com o desenvolvimento do adolescente. O trabalho é realizado desde o princípio por uma equipe interdisciplinar disposta a abraçar os desafios que constituem a execução de MSE.

A Figura 2 apresenta um adolescente em MSE num momento de elaboração criativa da produção de cadernos artesanais.

Reestruturação em 2020: como o Fio da Meada continuou tecendo a sua história?

Com o advento da pandemia de Covid-19 e



Figura 2 – Adolescente em cumprimento de MSE de PSC no setor de trabalho

Fonte: Acervo do Projeto

a paralisação das atividades presenciais nas dependências da Universidade, o cumprimento da MSE de PSC foi suspenso e o projeto se encontrou diante de um novo desafio: como continuar existindo sem o cumprimento da medida socioeducativa? De acordo com Oliveira (2021), devido à pandemia, as medidas de PSC:

(...) cumpridas pelos adolescentes foram substituídas por MSE de Liberdade Assistida (LA), realizadas à distância. Até o momento, não há previsão para retorno da execução da MSE de PSC em Porto Alegre.

Durante os encontros realizados semanalmente entre PPSC, Fio da Meada e Ateliê de Jogos Pedagógicos, setores de trabalho que compõem o CIESS, iniciou-se um processo de discussão sobre a natureza dos projetos. O questionamento dos coordenadores, coordenadoras e bolsistas consistia em responder como continuar suas atividades sem o contato presencial, essencial para executar a MSE de PSC.

A base da atuação dos educadores, a metodologia do *fazer com* perdia contato, temporariamente, de seu agente principal: o adolescente. Neste período, o caráter formativo do CIESS foi reforçado pela criação de um Grupo de Estudos com a participação de coordenadores e bolsistas de outros projetos que compõem o CIESS (Ver Figura 1) para o estudo teórico-metodológico sobre Socioeducação e Direitos Humanos, sob a coordenação do professor Maurício Perondi⁷. Nos debates, com base em produção científica da área, a equipe aprofundou o estudo sobre a concepção das Medidas Socioeducativas. Obtendo um significativo avanço nas discussões teórico-metodológicas, a reestruturação do Programa e de seus projetos estabeleceu a continuação de um trabalho referencial em contato constante com a comunidade acadêmica e a sociedade.

7. Coordenador dos projetos de Extensão Ateliê de Jogos Pedagógicos e Observatório da Socioeducação.

Atividades realizadas remotamente, como lives e seminários on-line, revelaram a potência da Internet enquanto meio de comunicação no momento de distanciamento social e um possível caminho a ser trilhado na continuidade do Projeto. Começava a se delinear a reestruturação, em que o foco incidia na criação de páginas em redes sociais – como o Facebook e Instagram.

Durante 2020 foram realizadas reuniões semanais entre a coordenadora do Projeto e as bolsistas para definir, conceber, roteirizar, pesquisar e produzir o conteúdo das páginas e organizar a distribuição das atividades. Trabalho que articula as áreas de conhecimento contempladas no Fio da Meada – Pedagogia, Design Visual, Serviço Social e Psicologia⁸. As postagens nas redes sociais tratam sobre diferentes aspectos: a origem do Fio da Meada e quais os seus objetivos; o que é Socioeducação; vídeos tutoriais com o passo a passo de materiais artesanais produzidos pelos adolescentes. Assim, o Projeto continua tecendo sua história pela manutenção dos eixos de produções de artesanato, sustentabilidade e divulgando o *fazer com*.

Resultados

Segundo a Carta de Alfenas/UFMG⁹, a interação com grupos em situação de vulnerabilidade - social e econômica -, via Extensão Universitária, foi enfraquecida pelo distanciamento social e as atividades exercidas de modo remoto não os atingem em sua totalidade. Contudo,

8. Caroline Petersen, psicóloga; Patrícia Pereira Lopes, assistente social. Ambas participaram do Projeto no primeiro semestre do ano de 2020.

9. Documento que registra o 47º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, *on-line*, março de 2021. Foram debatidos os desafios e dificuldades do fazer da Extensão Universitária.

(...) registrou-se maior alcance de outros setores da sociedade em decorrência da agenda de eventos, cursos e prestação de serviços viabilizada pelas redes sociais e plataformas digitais. Ao alcançar mais pessoas ampliou-se a visibilidade sobre as atividades desenvolvidas pelas IPES, bem como demonstrou à sociedade o caráter produtivo e realizador da educação superior e o compromisso das instituições educacionais com a sociedade (UFMG, 2012, p.2).

A partir desta constatação do 47º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão Universitária, indicam-se dados coletados pela equipe do Projeto. Entre julho de 2020 e maio de 2021, o Fio da Meada fez 36 publicações nas redes sociais Facebook e Instagram. O alcance no site Facebook foi de 4.707 visualizações, 230 reações de curtidas nas postagens, 123 reações de curtidas na página e 132 seguidores. No site Instagram

foram obtidas 3.087 visualizações, 738 reações de curtidas e 150 seguidores no site. Os dados corroboram a visibilidade mencionada na Carta de Alfenas/UFMG e evidenciam o potencial da participação, da interação e da popularização do Fio da Meada através das páginas criadas em redes sociais. A interrupção das atividades presenciais devido à necessidade de distanciamento social por questões sanitárias acarretou na adoção do trabalho remoto. Porém, o objetivo de manter um diálogo com a comunidade externa e expor a relevância da ação extensionista foi potencializada pelas redes sociais. A Figura 3 expõe exemplos das páginas nas redes sociais.

Considerações finais

Embora interrompida a relação direta com os adolescentes, o Fio da Meada carrega em sua essência as suas presenças, compondo-se,

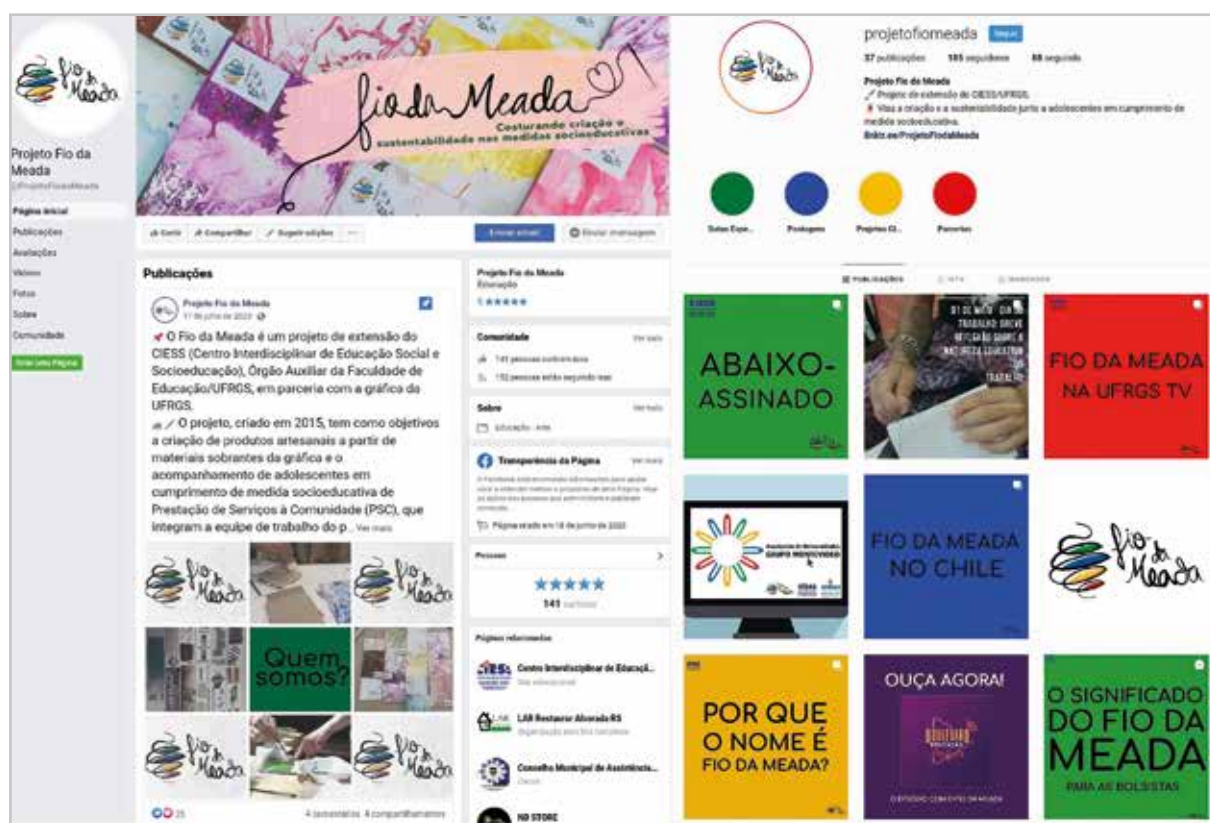


Figura 3 – Imagem das Páginas do Projeto nas redes sociais Facebook e Instagram

Fonte: Acervo dos autores/Montagem das autoras

ainda, como um projeto *sobre e com* confecções manuais, visando destacar o caráter pedagógico e não punitivista das medidas socioeducativas, na articulação com os direitos juvenis. Os processos educativos que sempre envolveram a ação continuam refletidos no trabalho desenvolvido durante a pandemia, ressaltados por meio das interações entre a equipe, na produção de conteúdo e resgate de memória das múltiplas histórias e dos percursos costurados ao longo de seus cinco anos de existência. Os conteúdos das postagens – sobre sustentabilidade, artesanato e direitos juvenis – democratizam o acesso de informações sobre esses temas, incentivando maior alcance por meio do compartilhar. A partilha, antes realizada na relação com os adolescentes, agora efetuada via rede social, mediante o incentivo à criação artesanal, a partir da dimensão terapêutica da artesanaria, valoriza os trabalhos e trajetórias dos adolescentes que passaram pelo Fio da Meada. A reestruturação do projeto foi realizada numa construção plural, integrando participantes com diversas perspectivas e conhecimentos, convergindo para um trabalho que continue

sendo coerente, potente e coletivo. Portanto, o Fio da Meada contribui na ação extensionista da Universidade e na formação discente. Seu trabalho continua pulsando afeto, interdisciplinaridade, luta, coletividade, resistência e memória. Na divulgação das nossas ações, esperamos demonstrar como a ação extensionista é uma prática pedagógica potente, seja para quem a constrói, seja para quem a experimenta. ◀

Referências Bibliográficas

AGUIRRE, J.; SILVEIRA, L.; LACERDA, L.; CHAVES, N. **Fio da Meada: costurando criação e sustentabilidade nas medidas socioeducativas**. In: CONGRESO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DE AUGM, 2021. Universidad de Chile / Universidad de Santiago de Chile / Universidad de Valparaíso / Universidad de Playa Ancha. Chile: AUGM, 2021, p. 1707-1720.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

BRASIL. **Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo** - SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 1ª ed. Brasília-DF: CONANDA, 2006. 100p.

CIESS. Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação, c2020. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ciess/apresentacao/>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

CRAIDY, Carmem M.; LAZZAROTTO, Gislei D.; OLIVEIRA, Magda Martins de (org.). **Processos Educativos com Adolescentes em Conflito com a Lei**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

OLIVEIRA, Magda Martins de. **Magda Martins de Oliveira: depoimento on-line** (abril de 2021). Entrevistadora: Jéssica da Silva Souza.

SILVEIRA, Laura Becker da Silva. **Laura Becker da Silva Silveira: depoimento on-line** (abril de 2021). Entrevistadora: Jéssica da Silva Souza.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Carta de Alfenas/Belo Horizonte**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Carta_Alfenas.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2021.